

EDITORIAL

A publicação do número 5 de **Reflexão** dá-nos o ensejo de reiterar aos nossos leitores o testemunho de nossos agradecimentos pelo apoio que deles recebemos durante este primeiro ano de existência. Iniciamos o segundo volume com muita esperança e otimismo que, esperamos, reafirmado este apoio que até agora nos sustentou, venha a se transformar em segurança e certeza para levarmos a bom termo a 2ª etapa deste empreendimento. Bom caminho já foi percorrido. Muitas vitórias alcançadas. Muitas idéias foram trocadas, novos amigos foram feitos. Muito ainda há por fazer. E que só poderá ser feito com a colaboração de todos aqueles que se deixarem comprometer, comunitariamente, com os objetivos fundamentais da formação integral da pessoa humana, com a busca da delimitação concreta do significado autêntico destes objetivos no contexto de nossa realidade histórica.

Neste número que abre o 2º volume, o tema do sentido de uma Universidade Católica, no contexto do mundo contemporâneo, tema que nos concerne tão intimamente, alimenta a reflexão teológica que abre a seção de artigos. Contamos, desta feita, com uma comunicação apresentada no último Encontro da ABESC — Associação Brasileira das Escolas Superiores Católicas, — ocorrido em Salvador, no mês de janeiro de 1977. Comentando os Documentos Carreras/Dias e Van Melse, Haroldo Niero, um dos representantes da PUC de Campinas naquele Encontro, aborda as relações entre a Universidade Católica e a Igreja Universal: conclui o autor que, ligada à Igreja e atenta à iluminação do Espírito, a Universidade Católica não poderá perder de vista o sentido de sua inserção na comunidade humana a qual ela deve, fundamentalmente, servir.

Gabriel Lomba Santiago busca mostrar, mediante uma reflexão fenomenológica-existencial, como a revelação divina se expressa através de gestos e símbolos, tornando-se comunicável ao homem que assim reencontra, na própria simbólica de sua cultura, a expressão da palavra divina.

Esta cultura humana, enquanto dimensão concreta da história foi submetida a severo diagnóstico pelo grande pensador, Albert Schweitzer,

diagnóstico este simultaneamente material, filosófico e espiritual: a exposição destas penetrantes análises filosófico-teológicas nos são apresentadas pelo estudo de Tarcísio Moura.

Júlio Mariano Junior nos apresenta a definição de modelo decorrente da epistemologia de Thomas Kuhn, estabelecida a partir da relação com o conceito de paradigma.

Recorrendo ao pensamento psicanalítico, Roosevelt Cassorla procura circunscrever a significação viável do sujeito que se enucleia através da linguagem e no desejo.

Da perspectiva da sociopsicologia, abordando a questão do conflito que destrói a comunhão humana, Luiz Felipe Wiedemann mostra a dependência do conflito individual frente ao conflito social tanto na sua causação como na sua superação com vistas a uma plena cooperação social.

A reflexão que nossa Revista pretende simultaneamente ser e transmitir concretiza-se, pois, neste número, num esforço de uma interdisciplinaridade que vai da teologia à psicologia, guiando-se por um posicionamento filosófico. À filosofia cabe, sem dúvida, coordenar e integrar as diversas abordagens do saber humano, numa convergência de significação, numa perspectiva de totalidade e unidade que respeita, contudo, a autonomia dos vários enfoques das ciências. Possibilitando, assim, um diálogo neste estilo, **Reflexão** quer continuar fiel a seu objetivo de suscitar e sustentar o debate entre os estudiosos de todas as ciências desde que sensíveis à problemática fundante de todo e qualquer discurso: o da busca do significado da existência.